

Queres que te faça um desenho?

**O Lugar e o Papel das Imagens na Educação
Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio

Carla Furtado Medeiros

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico**



Queres que te faça um desenho?

O Lugar e o Papel das Imagens na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio

Carla Furtado Medeiros

Orientador

Prof. Doutor Adolfo Fernando da Fonte Fialho

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



Agradecimentos

Agora chegada ao fim desta viagem são muitas as pessoas a quem eu tenho a agradecer. Apesar de umas estarem mais presentes do que outras, ou até mesmo ausentes, desempenharam um papel importante nesta rota, por onde naveguei por mares desconhecidos, ora calmos outros turbulentos.

Como todas as viagens de barco partem de um porto, sem sombra de dúvida que a minha família foi e será sempre o meu porto seguro, a quem os mais nobres agradecimentos eu dedico. Na verdade, foram muitos os dias em que partia e chegava na companhia da luz das estrelas e da lua, neste pequeno e pacato porto seguro, que ao longo da vida me fortaleceu com os mais nobres valores, essenciais para que eu enfrentasse e resistisse a tempestades e a rotas inesperadas.

Nesta viagem, muitos pequenos veleiros partiram mas, com o passar do tempo, só alguns se mantiveram juntos, partilhando assim alegrias e tristezas e essencialmente um espírito de entreajuda, que jamais deixou naufragar os que eram dignos da nossa amizade. Como já calcularam, falo dos meus amigos, a quem agradeço por me presentear com a sua amizade e por me ajudarem a ultrapassar alguns obstáculos. Mas, como não poderia deixar de ser, faço um agradecimento especial ao meu amigo e colega de estágio, em honra da entreajuda e das muitas situações caricatas que vivemos, que nos permitiram rir, chorar e crescer significativamente como profissionais ao serviço da educação.

Foram muitos os barcos que se cruzaram e muitos até que navegaram lado a lado. Sem descorar de outros, destaco um em especial que certamente muito me ajudou nesta viagem e, por vezes, fez com que os ventos soprassem a meu favor. Dando liberdade e sempre com uma pintada de criatividade, juntos traçámos uma rota, bem à medida das nossas expectativas, que se faz agora apresentar orgulhosamente neste presente documento. Refiro-me ao meu querido orientador, Prof. Doutor Adolfo Fialho, a quem agradeço profundamente pela confiança, pelo apoio e, essencialmente, pelo espírito inovador e criativo que me permitiram arriscar e ir mais além.

Agradeço igualmente a todos os profissionais, da Universidade e das escolas por onde “navegámos” pela liberdade que nos deram para nos descobrirmos e realizarmos com as crianças. E é para elas que vai também um agradecimento especial, pela forma inocente com que enriqueceram as minhas experiências e me fizeram crescer.

E para finalizar esta onda de agradecimentos, estes vão para duas pessoas queridas, as amigas Grimaneza e Conceição, que se demonstraram sempre disponíveis e com uma palavra

amiga, que nos motivava nos momentos menos bons e nos reconfortava nos momentos de maior tensão.

Obrigada a todos vós...



Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito do trabalho desenvolvido nas unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II, integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade dos Açores.

Este documento dará conta de todo o trabalho desenvolvido no contexto dos dois estágios pedagógicos em causa, o primeiro realizado na Educação Pré-Escolar e o segundo no 1.º Ciclo do Ensino Básico, e terá como principal objetivo a análise e reflexão de toda a nossa ação educativa, em especial, das práticas que deram realce à temática que decidimos aprofundar no nosso estudo.

A temática em causa centrou-se na abordagem ao lugar e ao papel das imagens em contexto educativo, aqui entendidas sob duas perspetivas: as que servem de recurso à prática pedagógica de Educadores e Professores do 1.º CEB e as que são produzidas pelas(os) crianças/alunos em momentos de Expressão Plástica, que são resultado da sua forma natural de expressão. A necessidade de aprofundarmos este tema fundamentou-se, por um lado, na quase inexistência de estudos relacionados com a imagem e com as suas potencialidades pedagógicas. Por outro lado, e na sequência de alguns estudos desenvolvidos no âmbito desta área curricular, quisemos aprofundar os motivos evocados para a sua fraca exploração, dando relevância ao desenho, um dos seus conteúdos mais explorados neste domínio.

Por forma a cumprirmos tais propósitos, baseámo-nos em atividades desenvolvidas nos nossos dois estágios, que se apresentam sob a forma de categorias, devidamente fundamentadas, analisadas e refletidas, recorrendo a contributos de autores da especialidade. Como complemento, realizámos 10 entrevistas, 5 a Educadores de Infância e 5 a Professores do 1.º CEB, com o intuito de conhecermos as suas opiniões e representações relativamente às temáticas em análise.

Concluimos que, na conceção dos nossos entrevistados as imagens assumem-se, de facto, como elementos motivadores e facilitadores no processo de aprendizagem das crianças. Neste particular, percebemos que, em ambos os níveis de ensino, é mais recorrente a utilização de imagens com a função ilustrativa e informativa.

Relativamente à Expressão Plástica, concluimos que esta é valorizada tanto por Educadores de Infância como por Professores do 1.º CEB. No entanto, no 1.º CEB a sua exploração diminui consoante o avançar dos anos de escolaridade. Ainda no que concerne a esta área, notámos que o desenho era o conteúdo mais explorado e apercebemo-nos que estes profissionais estão sensíveis para a análise dos mesmos.

Palavras-chave: Imagem; Expressão Plástica; Desenho; Educação Pré-escolar; 1.º CEB; Estágio Pedagógico.

Abstract

The present Internship Report comes within the framework of the work developed in the curricular units of Teacher Training I and Teacher Training II, integrated in the Master in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Elementary Education, the University of the Azores.

This document shall give account of all the work done in the context of the two training programs in question, the first held in Pre-School Education and the second in the 1st Cycle of Elementary Education, and will have as main objective the analysis and reflection of all our educational action, in particular the practices that gave emphasis to the theme we decided to deepen in our study.

The thematic focused on the approach to the place and the role of images in an educational context, here understood from two perspectives: those that serve as a resource for the pedagogical practice of Educators and Teachers of the 1st Cycle of Elementary Education and those produced by (the) children / students in moments of Plastic Expression, which are a result of their natural form of expression. The need to deepen this theme was based on the one hand, almost non-existent studies related to the image and with their pedagogical potential. On the other hand, and following some studies developed within this curriculum area, we wanted to delve into the reasons given for their poor exploration, giving relevance to drawing, one of most explored content in this domain.

In order to fulfill these purposes, we were based on activities developed in our two training program, which are presented in the form of categories, duly substantiated, analyzed and reflected, using contributions from authors of the specialty. As a complement, we held 10 interviews, 5 to Childhood Educators and 5 Teachers of the 1st Cycle of Elementary Education, in order to know their views and representations in relation to the themes under consideration.

We conclude that, in the conception of our interviewees, the images are, in fact, as motivating and facilitating elements in the process of children's learning. In this particular, we see that in both levels of teaching, is more frequent use image with the illustrative and informative function.

Regarding Plastic Expression, we conclude that it is valued both by Childhood Educators and Teachers of the 1st Cycle of Elementary Education. However, in the 1st Cycle of Elementary Education its exploitation decreases as the years of schooling advance. Still as far as this area is concerned, we noticed that drawing is the most explored content and we realize that these professionals are sensitive to their analysis.

Keywords: Image; Plastic Expression; Drawing; Education Preschool; 1st Cycle of Elementary Education; Teacher Training.

Índice geral

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	v
Índice geral	vii
Índice de Quadros	xi
Índice de Anexos	xiii
Índice de Siglas e Abreviaturas	xiv
Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico	6
1. As Expressões Artísticas na Educação Básica	8
1.1. A Expressão Plástica.....	13
1.1.1. O desenho como forma de expressão da criança.....	16
1.1.2. A criança e o seu desenvolvimento gráfico	18
2. O Lugar e o Papel das Imagens na Educação Pré-Escolar e no 1.º CEB	22
2.1. A Imagem	22
2.1.1. As funções da imagem.....	25
2.1.2. A utilização educativa das imagens e as suas potencialidades	28
2.2. A Ilustração	30
Capítulo II – Estágio Pedagógico na Educação Pré-Escolar	34
2. Práticas Educativas em contexto da Educação Pré-Escolar	36
2.1. Características dos contextos de intervenção	36
2.1.1. O meio	36
2.1.2. A escola	37
2.1.3. A sala de atividades	37
2.1.4. O grupo de crianças	39
2.1.4.1. Características gerais.....	40

2.1.4.2.	Desenvolvimento gráfico do grupo de crianças	41
2.1.5.	Caracterização dos Educadores entrevistados	46
2.2.	A Ação Educativa no contexto da Educação Pré-Escolar	47
2.2.1.	O lugar e o papel das imagens na Educação Pré-Escolar	56
2.2.1.1.	A imagem como recurso pedagógico	56
2.2.1.1.1.	A imagem e a sua função descodificadora	57
2.2.1.1.2.	A imagem e a sua função ilustrativa.....	59
2.2.1.1.3.	A imagem e a sua função informativa.....	61
2.2.1.1.4.	A imagem e a sua função lúdica.....	62
2.2.1.1.5.	A imagem e a sua função narrativa	64
2.2.1.2.	As imagens nas rotinas diárias dos Educadores	67
2.2.1.3.	As imagens produzidas pelas crianças em contexto de estágio	71
2.2.1.3.1.	Imagens bidimensionais	71
2.2.1.3.2.	Imagens tridimensionais.....	74
2.2.1.4.	Um olhar dos Educadores sobre as imagens produzidas pelas crianças	76
Capítulo III – Estágio Pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino Básico		81
3.	Práticas Educativas em contexto do 1.º CEB	83
3.1.	Caraterísticas dos contextos de intervenção	83
3.1.1.	O meio	83
3.1.2.	A escola	84
3.1.3.	A sala de aula.....	84
3.1.4.	A turma.....	86
3.1.4.1.	Caraterísticas gerais.....	86
3.1.4.2.	Desenvolvimento gráfico dos alunos da turma	87
3.1.5.	Caraterização dos Professores do 1.º CEB entrevistados	91
3.2.	A Ação Educativa no contexto do 1.º CEB	93
3.2.1.	O lugar e o papel das imagens no 1.º CEB.....	102

3.2.1.1 A imagem como recurso pedagógico	102
3.2.1.1.1. A imagem e a sua função descodificadora.....	103
3.2.1.1.2. A Imagem e a sua função ilustrativa	104
3.2.1.1.3. A Imagem e a sua função informativa	106
3.2.1.1.4. A imagem e a sua função lúdica	108
3.2.1.1.5. A imagem e a sua função narrativa	110
3.2.1.1.6. A imagem e a sua função expressiva	111
3.2.1.2. As imagens na ação educativa dos Professores do 1.ºCEB.....	112
3.2.1.3. As imagens produzidas pelos alunos em contexto de estágio.....	116
3.2.1.3.1. Imagens bidimensionais	116
3.2.1.3.2. Imagens tridimensionais	119
3.2.1.4. Um olhar dos Professores do 1.º CEB sobre as imagens produzidas pelos alunos.....	121
Considerações Finais	126
Referências Bibliográficas	131
Anexos.....	137

Índice de Figuras

Figura 1 - Estádio do Desenvolvimento Gráfico Infantil segundo Viktor Lowenfeld, com apoio dos trabalhos de Sousa (2003b) e Telmo (1994).	20
Figura 2 - Planta da sala de atividades	38
Figura 3 – Sala de atividades.....	39
Figura 4 – Evolução da fase da garatuja em algumas das crianças de 3 anos.	41
Figura 5 – Transição entre a garatuja controlada e outras fases do desenvolvimento gráfico, em algumas das crianças de 3 anos.	42
Figura 6 - Evolução dos desenhos das crianças de 6 anos de idades.....	44
Figura 7 - Caso particular de uma sequência de desenhos da Nicole.....	45
Figura 8 – A imagem e a sua função descodificadora.....	57
Figura 9 – A imagem e a sua função ilustrativa	59
Figura 10 – A imagem e a sua função informativa.....	61
Figura 11 – A imagem e a sua função lúdica	63
Figura 12 – A imagem e a sua função narrativa	65
Figura 13 – As imagens bidimensionais.....	72
Figura 14 – Cantinho da Expressão Plástica	73
Figura 15 – As imagens tridimensionais	75
Figura 16 - Planta da sala de aula.....	85
Figura 17 - Desenhos de cada aluno da turma, numa situação inicial.....	88
Figura 18 - Desenhos de cada aluno da turma, numa situação posterior.....	89
Figura 19 - Caso particular dos desenhos do Henrique.....	90
Figura 20 - Caso particular dos desenhos da Olga.....	91
Figura 21 – A imagem e a sua função descodificadora.....	103
Figura 22 – A imagem e a sua função ilustrativa	105
Figura 23 – A imagem e a sua função informativa.....	107
Figura 24 – A imagem e a sua função lúdica	109
Figura 25 – A imagem e a sua função narrativa	110
Figura 26 – A imagem e a sua função expressiva	112
Figura 27 – As imagens bidimensionais.....	117
Figura 28 – Concurso de ilustração	118
Figura 29 – A imagem tridimensional.....	120

Índice de Quadros

Quadro 1 - Funções das imagens definidas por nós.	27
Quadro 2 - Caracterização dos contextos de cada Educador entrevistado.	46
Quadro 3 - Tabela síntese das atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar.	48
Quadro 4 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar em que as imagens desempenharam uma função descodificadora.	57
Quadro 5 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar em que as imagens desempenharam uma função ilustrativa.	59
Quadro 6 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar em que as imagens desempenharam uma função informativa.	61
Quadro 7 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar em que as imagens desempenharam uma função lúdica.	62
Quadro 8 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar em que as imagens desempenharam uma função narrativa.	64
Quadro 9 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar em que convocaram a produção de imagens bidimensionais.	71
Quadro 10 - Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar que convocaram a produção de imagens tridimensionais.	74
Quadro 11 - Caracterização dos contextos de cada Professor do 1.º CEB entrevistado.	92
Quadro 12 - Tabela síntese das atividades desenvolvidas no 1.º CEB.	93
Quadro 13 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB em que as imagens desempenharam uma função descodificadora.	103
Quadro 14 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB em que as imagens desempenharam uma função ilustrativa.	104
Quadro 15 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB em que as imagens desempenharam uma função informativa.	106
Quadro 16 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB em que as imagens desempenharam uma função lúdica.	108
Quadro 17 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB em que as imagens desempenharam uma função narrativa.	110
Quadro 18 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB em que as imagens desempenharam uma função expressiva.	111

Quadro 19 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB que convocaram a produção de imagens bidimensionais.....	116
Quadro 20 - Atividades desenvolvidas no 1.º CEB que convocaram a produção de imagens tridimensionais.	119

Índice de Anexos

Anexo 1 - Consentimento Informado	138
Anexo 2 - Guião de Entrevista	140

Índice de Siglas e Abreviaturas

PCE – Projeto Curricular de Escola

PAA – Plano Anual de Atividades

PFI – Projeto Formativo Individual

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

CREB – Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores

DES – Imagem com função descritiva

ILU – Imagem com função ilustrativa

INF – Imagem com função informativa

LUD – Imagem com função lúdica

NAR – Imagem com função narrativa

EXP – Imagem com função expressiva

A 1, A2,... – Atividade 1, Atividade 2, ...

1.º CBE – 1.º Ciclo do Ensino Básico

NEE – Necessidades Educativas Especiais



Introdução

Introdução

O presente Relatório de Estágio, com o título *Queres que te faça um Desenho? O Lugar e o Papel das Imagens na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*, foi sustentado no relato reflexivo das práticas desenvolvidas ao longo dos Estágios Pedagógicos I e II, o primeiro realizado na Educação Pré-Escolar e o segundo concretizado no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Nestes contextos, para além de relatarmos de modo crítico e reflexivo todas as experiências vividas ao longo dos dois estágios, procurámos também dar relevância à temática que decidimos aprofundar neste documento, no sentido de alcançar algumas respostas no contexto da problemática explorada.

Tal como é sugerido no próprio título, o tema irá incidir na exploração das imagens, em duas perspetivas, aquelas que servem de recursos na prática pedagógica de Educadores e Professores do 1.º CEB e as que são produzidas pelas(os) crianças/alunos em contextos de Expressão Plástica. A escolha desta temática não só se deveu a interesses pessoais, como também, ao facto de nos termos dado conta, em estudos realizados no contexto de outros Relatórios de Estágio, a desvalorização crescente das expressões em relação às restantes áreas curriculares.

Na sequência dos contributos de autores da especialidade, as imagens são recursos ricos pedagogicamente e, sendo devidamente utilizadas, são promotoras de ambientes favoráveis à aprendizagem. De um outro ponto de vista, as imagens produzidas pelos aprendentes, que resultam da sua expressão e refletem as capacidades dos mesmos, não devem ser ignoradas pois são uma fonte de informação muito útil para os Educadores e Professores. Nestas perspetivas, importa realçar que está nas mãos destes profissionais de ensino desenvolver e explorar situações e atividades inovadoras, diversificando nas técnicas e materiais, no sentido de desafiar as capacidades das(os) crianças/alunos, dando-lhes espaço e favorecendo situações de aprendizagem.

É nesta linha de pensamento que apresentamos os nossos objetivos, que estiveram subjacentes à elaboração deste Relatório de Estágio:

- i. Refletir criticamente, de forma contextualizada e fundamentada, sobre a prática pedagógica desenvolvida no âmbito dos dois estágios, na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, no sentido de melhorar práticas futuras;
- ii. Verificar como é integrada e explorada a Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico;

- iii. Conhecer as limitações encontradas pelos Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico na exploração da Expressão Plástica;
- iv. Perceber se os Educadores e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico recorrem habitualmente a imagens e os contextos em que o fazem;
- v. Averiguar as potencialidades educativas das imagens no processo de ensino e aprendizagem dos mais novos.

Em resposta a estes objetivos, organizámos o nosso trabalho em três capítulos: um dedicado à fundamentação teórica da temática em causa, outro ao estágio pedagógico na Educação Pré-Escolar e um terceiro ao estágio pedagógico no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No primeiro capítulo, começaremos por abordar as questões relacionadas com as Expressões Artísticas na Educação Básica, partilhando alguns pontos de vista dos autores da especialidade. Seguindo a mesma linha, posteriormente focaremos a nossa atenção na área da Expressão Plástica, recuperando alguns resultados apurados nas investigações realizadas, neste domínio, em Relatórios de Estágio anteriores. Neste caso particular, daremos especial atenção às questões relativas ao desenho. No âmbito das imagens, e recorrendo a vários autores de referência nesta área, daremos a conhecer várias potencialidades e funcionalidades das imagens. Em relação às suas funções, tomaremos a liberdade de formular e definir seis funções, sempre sustentadas nos autores consultados, que a nosso ver seriam mais adequadas a contextos pedagógicos, que serão posteriormente retomadas nos capítulos subsequentes. Por último, aprofundaremos o conteúdo da ilustração na tentativa de esclarecer as suas potencialidades e transversalidades, uma vez que esta é muito utilizada em contextos pedagógicos.

No entanto, de modo a relacionar a teoria com a nossa prática será importante esclarecer que formulámos duas categorias, a imagem como recurso pedagógicos e a imagem produzida pelas crianças. Da primeira surgiram outras subcategorias, em que cada uma corresponde a uma das seis funções da imagem que formulámos. Da segunda definimos outras duas subcategorias, uma referente à elaboração de imagens bidimensionais e outra referente à construção de imagens tridimensionais. Tais contextos justificam-se e ganham sentido porque nos capítulos seguintes discriminaremos as atividades que desenvolvemos para cada uma das subcategorias em causa, no contexto dos dois estágios.

O segundo capítulo destina-se apenas à Educação Pré-Escolar onde se apresenta o estágio e a respetiva investigação. No decorrer da caracterização sumária dos contextos do estágio, daremos conta do desenvolvimento gráfico do nosso grupo de crianças e caracterizaremos os Educadores que entrevistámos. Após fazermos uma análise refletida do trabalho que

desenvolvemos neste nível de ensino, convocaremos todas as atividades que se enquadraram em cada uma das categorias que desenvolvemos. No final das mesmas, introduziremos as opiniões dos Educadores obtidas pelas entrevistas.

O terceiro capítulo, referente ao 1.º CEB, partilha da mesma estrutura do anterior e dará conta do decorrer do estágio desenvolvido neste nível de ensino e da investigação que realizámos tendo agora como entrevistados os Professores que nele lecionam.

Para a realização do nosso estudo empírico optámos por uma metodologia de investigação qualitativa por considerarmos ser a mais adequada ao tema e problemática em estudo. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), neste tipo de investigação “os dados recolhidos são designados por *qualitativos*, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas” (p. 16). Os autores supracitados referem ainda que as investigações qualitativas “privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (...) [e] recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 16).

Nesta linha de pensamento, optámos por realizar um total de dez entrevistas, sendo cinco a Educadores e outras cinco a Professores do 1.º CEB, com a finalidade de recolher informações acerca das suas opiniões, relativamente à prática de atividades de Expressão Plástica bem como às suas limitações, à utilização de imagens e às suas potencialidades educativas. Neste sentido, tal como referem Azevedo e Azevedo (1994) é com o recurso à entrevista que se pode “recolher a opinião do sujeito da investigação sobre temáticas de interesse para própria investigação” (p. 29) e ainda este “constitui uma das técnicas mais utilizadas na metodologia qualitativa, resultando de uma negociação entre o entrevistador e o entrevistado com o fim de descobrir o significado das representações no pensamento do professor – realidades e acções” (Cunha, 2007, p. 77).

É de salientar, ainda, que a observação foi fundamental no decorrer de todo o processo, pois permitiu-nos registar os gostos, os interesses, os comportamentos, as dificuldades e os objetivos alcançadas pelas(os) crianças/alunos que se fazem refletir ao longo dos capítulos II e III, tanto na apresentação das atividades desenvolvidas em contexto de estágio, como nas respetivas categorias que definimos. Na realidade, tal como refere Dias (2009) “a observação no contexto de sala de actividades é uma estratégia privilegiada que permite captar o processo de desenvolvimento/aprendizagem da criança” (p. 29). Nesta ordem de ideias e nas palavras de Gonçalves (2006), a “observação e análise da relação educativa, ao apresentarem-se na

formação de professores como um instrumento de auto-regulação das práticas, estão a assumir-se como facilitadores da figura do professor encarado como construtor de êxitos e não como um gestor de fracassos educativos e, ao mesmo tempo, como primeiro motor da sua formação” (p. 32).

Para finalizar, importante será referir que, ao longo do nosso trabalho, por questões de natureza ética que se prendem com a proteção dos participantes no nosso estudo, atribuímos nomes fictícios a todas as(os) crianças/alunos, a todos os entrevistados e instituições educativas onde desenvolvemos as nossas práticas.